

O Jornalismo Popular Alternativo do Século Diário: contra-hegemonia na imprensa capixaba online¹

Priscila Bueker SARMENTO ²
Rafael Bellan Rodrigues de SOUZA ³

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES

Resumo

Este estudo se propõe a identificar, dentro de algumas características da Imprensa Popular Alternativa, qual a vertente do Jornalismo que mais se aproxima da praticada pelo Jornal online Século Diário, situado no Espírito Santo. Com subsídio teórico de hegemonia e contra-hegemonia em Antonio Gramsci, foi selecionada para análise a *home page* edição do Jornal Século Diário para vislumbrar alguns destes aspectos. Dentro do apresentado, percebe-se que a imprensa das classes subalternas e a indústria jornalística estão, *a priori*, em lados opostos na luta hegemônica. Mas, dentro da dinâmica do modelo de jornalismo online, o Século Diário apresenta-se com estrutura de empresa capitalista sem, contudo, perder sua essência de contestação ao poder vigente e como instrumento democrático representativo por meio de conteúdo popular.

Palavras-Chave: Contra-hegemonia; Hegemonia, Jornalismo Popular; Jornalismo Alternativo.

O Jornal Século Diário: Um pouco da história

Com o slogan “Ninguém é indiferente ao fato” e declarando-se com postura editorial independente face à mídia hegemônica⁴ do Espírito Santo, o Jornal eletrônico (*web*) capixaba Século Diário (www.seculodiario.com.br) é oriundo da extinta 'Revista Século'. Com redação sediada em Vitória-ES, foi fundado em março de 2000 por Stenka do Amaral Calado juntamente com José Maria Batista, ambos falecidos, a convite de Rogério Medeiros (atual diretor responsável), os três jornalistas veteranos. Rogério Medeiros, que é capixaba, passou pelo Estado de São Paulo, Jornal Diário (como

¹ Trabalho apresentado na DT-I Jornalismo do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 7 a 9 de junho de 2018.

² Mestranda do Programa de Comunicação e Territorialidades da UFES, e-mail: pbueker21@yahoo.com.br.

³ Professor Dr. do Programa de Pós Graduação em Comunicação e Territorialidades da UFES e-mail: rafaelbellan@yahoo.com.br.

⁴ Brittes (2010), cita A Gazeta (Jornal impresso) que, em 2008, inaugura a redação multimídia integrada (incluindo o Portal Gazeta OnLine), e A Tribuna, como jornais contemporâneos do Espírito Santo.

diretor), *Jornal da Gazeta* (editor-chefe) e foi correspondente no Espírito Santo para o *Jornal do Brasil*, por 24 anos (Portal GGN, 2017).

O portal Observatório da Imprensa (2012), por ocasião do falecimento do jornalista Stenka Calado, enfatiza sobre sua trajetória na imprensa nacional: acumulou por 50 anos de carreira no jornalismo passagens que vão desde o jornal do Partido Comunista Brasileiro (PCB), *Imprensa Popular*, *Estado de São Paulo* e *Folha de São Paulo*, *Correio Brasiliense*, *Rádio e TV Tupi*. E, no Espírito Santo, pelo *Jornal A Tribuna*, na década de 1980.

Em editorial que destaca o reconhecimento do trabalho do jornalista Rogério Medeiros numa Conferência Tupinikim, em Aracruz, no Norte do Espírito Santo, segundo o *Século Diário*, “sobretudo no litígio com a Aracruz Celulose (hoje Fibria), que expropriou as terras dos índios durante a ditadura militar”⁵, o jornal é enfático com seu dever: “Quem decide fazer a defesa incondicional das minorias, sabe que percorrerá um caminho inóspito. As pautas, invariavelmente, incomodam os setores mais conservadores da sociedade, que geralmente têm interesses antagônicos às causas das minorias” (*SÉCULO DIÁRIO*, Editorial, 2015). A postura de defesa do bom jornalismo diário íntegro e imparcial nestes 17 anos de existência, segundo carta aberta⁶ do *Século Diário*, acaba por gerar perseguições e inimigos políticos.

Entendendo o Jornalismo como uma atividade intelectual, atingida diretamente em sua essência de trabalho pelas mudanças tecnológicas do mundo pós-globalização- neste estudo pretendemos verificar o jornalismo online como componente da indústria da comunicação e instrumento democrático. Sinteticamente, analisaremos o jornal *web capixaba* *Século Diário*, veículo que se autodenomina distinto à mídia tradicional no Estado do Espírito Santo, buscando categorizá-lo à luz do debate em torno da mídia contra-hegemônica.

Conceitos como hegemonia e contra-hegemonia em Antonio Gramsci (1978), uma breve explanação conceitual a respeito da mídia radical e jornalismo popular alternativo, na perspectiva dos autores, o britânico John D. H. Downing(2001) e a brasileira, Cícilia Maria Krohling Peruzzo(1998), serão aqui abordados. Esta é uma

⁵ Rogério Medeiros é também um dos autores do livro “Memórias de uma Guerra Suja” que relata os depoimentos do ex-delegado do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), Cláudio Guerra, concernente ao Período da Ditadura Militar (1964-1984).

⁶ Disponível em: <http://www.seculodiario.com.br/ckfinder/userfiles/files/texto.pdf> . Acesso em 26.set. 2017

pesquisa exploratória com procedimentos que vão “desde o recurso a dados secundários até a observação direta de fenômenos empíricos concernentes a problemática investigada” (BONIN, 2008, p. 125) no que concerne às informações dispostas na *home-page* do site (edição) do jornal.

Conhecendo a interface do Portal de notícias Século Diário: um pouco do conteúdo

O Século Diário, conforme consta no seu expediente. (<http://seculodiario.com.br/expediente>), além do Diretor Responsável já citado, conta com uma diretora administrativa e financeira. Na redação, possui três repórteres e uma diretora de redação/ repórter, além de seis colunistas, um deles o diretor responsável: sindicatos, meio ambiente, ambiente e economia, comunicação e mídia, filosofia e literatura. Na Fotografia, há o suporte de uma agência e dois fotógrafos e, na programação *web*, o representante de uma empresa de desenvolvimento de sistemas.

Como instrumento de interação com o leitor, em contato (<http://seculodiario.com.br/contato>) há a localização da empresa, o telefone fixo e celular- disponível no serviço de mensagens instantâneas do *whatsapp*, um espaço para envio de mensagem direto do site, além da localização da empresa no *Google maps*. Logo no topo da *home page* também encontra-se links para o jornal nas redes sociais do *twitter* e *facebook*. Também em contato o jornal se define: “Orientação editorial independente e foco na interpretação dos fatos: Século Diário é leitura obrigatória para quem quer "desvendar" os segredos do Espírito Santo” (SÉCULO DIÁRIO, 2017). Apresenta-se com razão social, nome empresarial juridicamente registrado, de SDC - Serviço de Comunicação Ltda ME (microempresa).

O Jornal Século Diário (*ver imagem 01*) distribui seus assuntos em 7 abas (editorias): *Home* (assuntos principais); Política, Justiça, Meio Ambiente, Cidades, Cultura e Mais+(mais acessadas). Do lado das editorias, há ferramenta de busca do *Google* dentro do próprio Portal de notícias. A disposição gráfica do Século Diário é em 3 colunas. Os artigos de opinião (5, contando com o editorial+ artigo de socioeconômicas) juntamente com os blogs (3) são dispostos na última coluna a esquerda. Nesta, encontra-se os dois espaços para publicidade (um vazio) e outro de um restaurante de alimentação natural da região. Sobre direitos de reprodução, no final da

página, há à esquerda “© 2014 copyright Século Diário. *All rights reserved*”. Enquanto, à direita, há logomarca da empresa desenvolvedora visual.

Para Bolãnos (2009), a convergência entre telecomunicações, radiodifusão e informática trouxe a oportunidade do jornalismo online de desestabilizar mercados já consolidados, contestando posições hegemônicas, numa lógica híbrida entre os modelos anteriores. Já Souza (2006) vê a rede não como uma das possibilidades de convergência midiática que reconstrói os paradigmas da comunicação, mas também de função ideológica, mesmo incluída no jogo pela busca do lucro das empresas jornalísticas.

Imagem 1: Jornal Século Diário- *Home Page* Edição(parte) 03/01/2018



Fonte: Sarmento, 2018

Nas duas colunas centrais, das 27 chamadas de matérias com assuntos estritamente regionais (interior do Espírito Santo e região metropolitana), há destaque para 6 *links* de cultura na *homepage* do jornal. No geral, dentre as pautas destacadas de Saúde, Educação, Cidades, Justiça, Política Meio Ambiente, a maioria é dando visibilidade pública aos deveres do Estado, seja em âmbito municipal ou estadual. Por exemplo, a falta de cumprimento pela Secretaria Estadual de Educação (Sedu) do pagamento do piso dos professores e outra sobre repúdio de trabalhadores do setor de educação sobre militarização de escola na cidade de Montanha, interior do Espírito Santo.

Por meio dos Sindicatos e organismos de categoria, o Século Diário dá voz e vez a atores cujas pautas nem sempre são prestigiadas pela grande mídia. A denúncia do Sindicato da Saúde (Sindsaúde) sobre aumento de mortes em Unidade de Tratamento Intensivo em Vila Velha- região metropolitana da Grande Vitória- graças à terceirização da Unidade é exemplo. Matérias jornalísticas sobre eleição de Diretoria do Sindicato dos Bancários (Sindibancários) e eleição de nova diretoria de Associação dos servidores do Incaper (autarquia estadual), como a posse dos novos diretores de escolas da cidade de Vila Velha, são pautas sindicais que conseguem abarcar alguns anseios da classe de trabalhadores.

Destaque desta edição do dia 03 de janeiro: matéria mais lida do Século Diário em 2017, sobre a denúncia contra o Governador do Estado no Supremo Tribunal Federal (STF) por negação do reajuste anual aos servidores públicos. Além disso, vale ressaltar a cobertura pelo Século Diário de temas de interesse do povo na Assembléia Legislativa do Estado, como a retirada de empresas capixabas da ECO101, concessionária privada responsável por trecho da Rodovia BR-101 que corta o Espírito Santo, e também os prováveis conchavos políticos envolvendo a Casa Legislativa nas eleições de 2018.

Além da abordagem crítica à política-partidária regional, o Século Diário representa outros importantes sujeitos, por vezes excluídos das pautas dos grandes jornais, por meio das matérias da editoria de Cultura: as comunidades locais com a Festa de Reis Magos, no município da Serra, o Festival de cerveja artesanal em Vila Velha, além da divulgação de cursos gratuitos de técnicas de desenho na Casa Porto, centro cultural capixaba e ocupação do Palácio Sonia Cabral (pertencente ao Governo do Estado) para apresentações artísticas musicais e ligadas às artes cênicas. Por último, enfatizando a contribuição feminina na construção de uma civilização pós-petroleira, destaca-se matéria sobre edital para contemplar projetos de mulheres capixabas que moram em comunidades afetadas pela indústria do petróleo.

Contra-hegemonia do Século Diário: a representatividade a favor dos trabalhadores

Denis de Moraes considera importantes, dentro da filosofia gramsciana, pontos de resistência aos discursos hegemônicos por meio de tecnologias digitais. “A

comunicação virtual vem somar-se (jamais substituir ou suplantando) as fontes de veiculação alternativa, instituindo formas colaborativas e não mercantis de trabalho informativo e cultural” (Moraes, 2010, p. 74). Ela pode trazer ideias que valorizem a consciência social e a cidadania, como aquelas que o *Século Diário* diz priorizar em seu conteúdo jornalístico.

Ao introduzir uma reflexão sobre hegemonia, Gramsci a “pressupõe como conquista do consenso e da liderança cultural e político-ideológica de uma classe ou bloco de classes sobre as outras” (MORAES, 2010, p. 1). Naquele momento, a disputa dava-se entre a classe operária e o Estado totalitário italiano. Entre dominantes e dominados, para Gramsci, há instituições que, representantes do *status quo*, são capazes de exercer a influência ideal “plasmando” a consciência coletiva e forjando sua hegemonia de sociedade dentro do *bloco histórico*, estrutura e superestrutura. Entre elas, a Igreja (religião) e o serviço militar.

De acordo com Gruppi (1978), Gramsci passa a prestar atenção em jornais locais, pequenos episódios da cultura local e manifestações de folclore e até o cinema falado, que havia acabado de surgir na época, todas estas formas espontâneas, consideradas como instrumentos de análise de expressão subalterna, para guiar a massa a uma consciência crítica. Ao pensarmos o *Século Diário* como jornal local, que conservando pautas predominantemente locais, de apelo às demandas dos trabalhadores, sindicatos, movimentos sociais e de fiscalização do poder público estatal, o percebemos com tarefa de resistência no campo do conteúdo.

A consciência de tomada do poder governamental pelas classes subalternas, necessário a transformação social, é uma concepção gramsciana que não conseguimos vislumbrar nos objetivos do *Século Diário*. Mesmo que essa consciência crítica seja despertada por meio da representatividade de conteúdo, a práxis é sublimada pelo modo de fazer jornalístico tradicional, nos moldes de uma empresa capitalista como os outros jornais regionais, mesmo que seja com especificidades diferentes.

Se “a tarefa de toda concepção dominante [...] consiste em conservar a unidade ideológica de todo o bloco social” (GRUPPI, 1978, p.69) como capacidade hegemônica, para Gramsci, os “aparelhos privados de hegemonia” não estariam só ao alcance do Estado. A classe proletária, com o engajamento prático que se constitui numa mudança não só da estrutura, mas do modo de pensar e consciência, conseguiria ascender ao poder por meio de uma política transformadora.

Como teórico político que indica o marxismo como filosofia da práxis (agir individual e social), segundo Moraes (2010), Gramsci considera a sociedade política e a sociedade civil como as duas esferas de embate pela hegemonia no interior das superestruturas. Na primeira encontram-se os “mecanismos pelos quais a classe dominante detém o monopólio legal da repressão e violência sob controle dos grupos burocráticos unidos às forças armadas e policiais e à aplicação das leis” (Gruppi, 1978, p. 57). Enquanto, na segunda, encontram-se as instituições, responsáveis por propagar ideologias e suas concepções de mundo. Dentre estas, os próprios meios de comunicação, as igrejas, os partidos políticos, os sindicatos, etc..

Se o Século Diário como meio de comunicação, instituição da sociedade civil, tende a propagar ideologias, assim como os outros veículos concorrentes, percebemos que o seu discurso tende a ser contra o monopólio exercido pelos órgãos da sociedade política capixaba. Visualiza-se um jornal que, por meio do conteúdo e da escolha de pautas, prioriza o embate com o poder político (aqui, partidário) constituído, principalmente o regional, e suas instituições agregadas. É válido lembrar que, o lugar dos meios de comunicação na contemporaneidade, dentro da teoria da hegemonia de Gramsci, é analisado pela perspectiva daqueles que distribuem os conteúdos, ou seja, os privilegiados, sendo a parte mais dinâmica da superestrutura ideológica. O Século distribui conteúdos, mas sobre outra perspectiva, que não a dominante.

Ao analisar a imprensa italiana de sua época, nas primeiras décadas do século XX, Gramsci “critica o alinhamento ideológico de grandes jornais ao poder, bem como as fórmulas verticalizadas de controle do noticiário e da opinião” (Moraes, 2010, p. 63). Segundo Gruppi (1978, p. 66), “os componentes socioeconômicos e ideológicos estão na base do que Gramsci denomina de “jornalismo integral”(..) como aparelho privado de hegemonia, que procura intervir no plano político-cultural para a formação de um consenso.”

Ainda na fase pré-cárcere, Gramsci, em textos publicados nos jornais *L'Ordine Nuovo* e *L'Unità*(1920), ambos vinculados ao Partido Comunista Italiano(PCI)- reprovava o trabalhador que lê regularmente e ajuda a manter com seu dinheiro os jornais burgueses, exemplifica a cobertura tendenciosa das greves proletárias e reputa como atitude política mais consequente a tal conflito o boicote aos jornais vinculados às elites. O filósofo do cárcere vê “os jornais como verdadeiros partidos políticos [..]” (MORAES, 2010, p. 65).

Os jornais, na concepção gramsciana, como organismos político-financeiros tendem a transcender a esfera ideológica, embutindo as determinações econômico-financeiras das empresas jornalísticas, atraindo o maior número possível de leitores assegurando influência e rentabilidade (Moraes, 2010). Em contraponto, o próprio Gramsci acreditava numa imprensa, em cerne, puramente revolucionária- o que não é o caso do Século Diário como empresa capitalista- e o próprio jornal para o qual escrevia representava a experiência entre pensamento e ação. Para ele, há de existir uma sintonia política do periódico com as causas do proletariado.

As ações de contra-hegemonia são, para Gramsci (apud MORAES, 2010, p. 73) ‘instrumentos para criar uma nova forma ético-política’, cujo alicerce programático é o de denunciar e tentar reverter as condições de marginalização e exclusão impostas a amplos estratos sociais pelo modo de produção capitalista.” Neste sentido, podemos considerar o Jornal Século Diário contra-hegemônico. Percebemos que, se em seu *modus operandi*, o Século Diário não é puramente revolucionário, até porque está sob os ditames do mercado como empresa jornalística, em seu conteúdo encontramos tentativas de denúncia social, ao priorizar pautas que representem os anseios dos trabalhadores, dos grupos marginalizados e das comunidades, assuntos que são até mesmo suprimidos pelas empresas jornalísticas com maior influência regional.

O Século Diário como Jornalismo Alternativo: contra o poder político estabelecido

A comunicação popular ou comunitária surgiu com a redemocratização nos países latino-americanos, e conseqüente acirramento de antagonismos entre classes, por volta dos anos 1980. Peruzzo (1998) explica que o objetivo da comunicação popular é dar “voz” e representatividade ao ator-povo por meio de organizações não-governamentais, movimentos da sociedade civil, dispendo de micromeios como a mídia comunitária, local, participativa ou “alternativa”, com qualidades como auto-emancipação, autonomia e liberdade.

O Século Diário não é mídia comunitária, não é feito pela comunidade e, sim, dentro de uma empresa no *modus operandi* capitalista, aproximando-se mais das características de comunicação alternativa. No Brasil, segundo Peruzzo (1998), o termo “imprensa alternativa” é usado para qualificar os periódicos que se contrapõem

criticamente à grande imprensa totalitária enquadrada nas regras da censura do Período Militar, como os veículos *Posição, Movimento e Pasquim*. Este tipo de imprensa não necessariamente era popular, no sentido de ter circulação restrita- apesar de chamada ‘nanica’. A imprensa não era alternativa em relação ao seu *modus operandi*, pois tinha cunho mercadológico, mas no tocante à oposição ao regime autoritário e ao seu conteúdo:

Ela identifica um tipo de jornal tablóide ou revista, de oposição, dos anos setenta, cuja venda era feita em bancas ou de mão em mão. Eram publicações de caráter cultural, político e expressavam interesses da média burguesia, dos trabalhadores e da pequena burguesia. Eram espaços nos quais grupos de oposição em frentes políticas emitiam uma corajosa condenação ao regime político.[...]Fez mais que opor-se a forma política- ditadura militar- assumida pelo regime: opôs-se ao conteúdo antinacional e antipopular, opôs-se a monopolização da economia, à sua integração com grandes trustes financeiros internacionais (Peruzzo, 1998, p. 120-121)

Após a derrocada do período militar, a imprensa contra o regime desapareceu, porém, as imprensas populares, partidárias, sindicais, tomaram fôlego. Representando novas tendências contra o poder dominante surgem publicações como *Tribuna da Luta Operária, Hora do Povo, Companheiro* e de imprensa alternativa especializada como *Cadernos do Terceiro Mundo*. Nas pautas do Século Diário visualizamos a representação do popular e do sindical, além do contraponto ao poder político constituído. A comunicação popular “envolve desde os pequenos meios de comunicação dirigida até os de comunicação grupal e os de comunicação massiva” (Peruzzo 1998, p. 122). Portanto, neste viés, o Século Diário como meio de comunicação massivo de comunicação alternativa é também comunicação popular.

De início, a comunicação popular estava ligada à produção artesanal de grupos populares. Em seguida, passou-se ao entendimento que não se refere ao tipo de instrumento, mas ao conteúdo das mensagens, que deverá ser crítico e libertador como expressão das classes subalternas, como expõe Festa (apud PERUZZO, 1998, p.123). Nesta perspectiva, o Século Diário encaixa-se quase que totalmente por meio do conteúdo, mesmo produzido por jornalistas assalariados e não pelo próprio povo de forma direta. Há autores, como Pedro Gilberto Gomes, que consideram o alternativo ligado à construção do sujeito histórico pleno, e não propriamente a meios técnicos ou conteúdo. Segundo Gomes (apud PERUZZO, 1998, p. 123), “o que torna a

comunicação popular é sua inserção num contexto alternativo (...) [caracterizado] por sua tendência a romper a ordem do capital, integrar aquilo que o fragmenta.”

Já em tom mais político, de abordagem gramsciana, encontramos o conceito de mídia radical, como formas marginais, experimentais, alternativas, autônomas da própria comunicação massiva, ou seja, experiências fora de sua expressão industrial dominante. Já como possibilidade de forma de expressão combativa àquela do grupo dominante, como o próprio *Século Diário* costuma autodenominar-se, John D. Downing atribui mídia radical “[...] à mídia- em geral de pequena escala e sob muitas formas diferentes- que expressa uma visão alternativa às políticas, prioridades e perspectivas hegemônicas” (DOWNING, 2004, p. 21), com objetivo de vencer bloqueios da expressão pública.

Para Downing (2004), os propósitos da mídia radical alternativa encontram-se sob dois eixos, que seja na expressão vertical, a partir dos subordinados, ou como oposição direta à estrutura de poder dominante, que nos parece ser o contexto político em que o *Jornal Século Diário* insere-se, ou horizontalmente, buscando solidariedade para construir uma rede de relações contrária a própria sobrevivência da estrutura de poder. Como adendo, enquanto característica da mídia radical, salienta-se a sobrevivência do *Século Diário*, nestes 17 anos de existência, diante os relatos de ataques judiciais como tentativa de censurá-lo, advindos das instituições representantes do *status quo* que o veículo diretamente ou indiretamente combate.

Considerações Finais

A imprensa das classes subalternas e a indústria jornalística estão, *a priori*, em lados opostos na luta hegemônica. Porém, concentrando-se nas pautas do *Século Diário*, percebe-se a visibilidade aos assuntos sindicais, sociais, de utilidade pública regionais onde o povo e as classes menos favorecidas são representados por meio da fiscalização que o veículo exerce em suas matérias jornalísticas. Existe conteúdo popular, porém, mediado por uma estrutura empresarial de fazer notícia. Não é jornalismo essencialmente popular no sentido da recepção (povo como produtor e receptor). Se também visualizarmos a disposição gráfica das matérias, seus títulos e chamadas, encontraremos sinais de técnicas jornalísticas tradicionais, o que denota

profissionalismo. É fato que, não há o povo produzindo diretamente seus conteúdos, mas há, de certa forma, representação dos seus interesses.

É também no campo do conteúdo que o Século Diário representa o cidadão na ação contra o poder político estabelecido, as suas instituições representadas, seja na cobrança pelo cumprimento das políticas públicas, das próprias pautas da editoria de cultura sem distinção de classe, ou por meio de jornalismo interpretativo opinativo. Porém, não há tomada de consciência direta pelo trabalhador ou pelas classes subalternas, sendo que tal prerrogativa pode dar-se apenas por meio da reflexão mediante a exposição dos seus interesses pelo Jornal. Se no campo do conteúdo, trata-se de jornalismo popular, é também no campo do conteúdo que se encaixa em jornalismo alternativo, se associado à imprensa estereotipada como “nanica”, surgida em contraponto ao Regime Militar brasileiro, na década de 1960.

Mais coerente à perspectiva de mídia radical do que propriamente de jornalismo popular e alternativo, já que estes dois últimos só conseguimos visualizar aqui, neste trabalho, claramente por meio do conteúdo, e especificamente pelos títulos das matérias e assuntos abordados, o Século Diário (como já dito, num misto de características de cultura popular, cultura comercializada e cultura de oposição) é de pequena escala, representa uma forma alternativa da mídia massiva (Jornalismo online), mas com conteúdo de contestação à ordem política vigente.

Cumprindo função reflexiva educativa, contextualizar e ao menos definir, que seja por algumas características ou abordagens, qual a vertente do jornalismo praticado pelo jornal Século Diário é, ademais importante, por dar ao cidadão-leitor condições de avaliar e saber diferenciar, mesmo que superficialmente, a estrutura de onde advém e a qualidade da informação que recebe dos veículos de comunicação.

Não obstante, é válido salientar que este estudo é apenas um fragmento de análise que pode ser observado dentro das conceituações teóricas, mas que não abrange, por hora, todos os estudos correspondentes ao Jornalismo Alternativo e/ou contra-hegemônico. Para definição precisa do jornalismo desempenhado, não só do Século Diário, mas de qualquer outro veículo, é aconselhável que o leitor busque estudos mais aprofundados envolvendo, por exemplo, aspectos da estruturação interna do jornal objeto de estudo.

Referências

BOLÃO, César. **Jornalismo online**: reflexões a partir da economia política da comunicação. CLACSO, El Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (biblioteca virtual). Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/grupos/sel/05bol.pdf> . Acesso em 03. jan. 2018.

_____. **Indústria Cultural, informação e capitalismo**. São Paulo: Huritec/Polis, 2000.

BONIN, Jiani Adriana. **Explorações sobre práticas metodológicas na pesquisa em comunicação**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC-RS: Revista FAMECOS-Práticas comunicacionais, Porto Alegre, nº37, dezembro de 2008, quadrimestral. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/4809> . Acesso em: 18.abr.2018.

BRITTES, Juçara Gorski (Org.). **Imprensa Capixaba**: Aspectos Históricos da Imprensa Capixaba. Vitória, ES: EDUFES, 2010.

DOWNING, John D. H. **Mídia Radical**: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais. Com a colaboração de Tâmara Villarreal Ford, Genève Gil, Laura Stein; tradução Silvana Vieira.- 2º Ed. São Paulo: Editora SENAC: São Paulo, 2004.

GRUPPI, Luciano. **O conceito de hegemonia em Gramsci**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho, apresentação de Luiz Werneck Viana. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1978.

MILENA, Lilian. **A difícil vida da oposição no Espírito Santo: Rogério Medeiros, diretor do Século Diário, denuncia campanha de intimidação e censura**. Portal GGN- o Jornal de todos os Brasis, Luis Nassif. Publicado em 21.fev.2017. Disponível em: <http://jornalggn.com.br/tag/blogs/rogerio-medeiros> . Acesso em 27.dez. 2017.

MORAES, Denis de Moraes. **Comunicação, Hegemonia e Contra-Hegemonia**: a contribuição teórica de Gramsci. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Dossiê Comunicação e Política: Revista Debates, Porto Alegre, v.4, n.1, p. 54-77, jan.-jun. 2010. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/debates/article/viewFile/12420/8298> . Acesso em 01. jan. 2018

MORAES, Denis de. **O concreto e o virtual**: Mídia, Cultura e Tecnologia. Rio de Janeiro: DP &A, 2001.

OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA. **Stenka do Amaral Calado (1940-2012)**: o adeus a um guerreiro da notícia. Por Século Diário em 24/04/2012 na edição 691. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/feitos-desfeitos/ed691-o-adeus-de-um-guerreiro-da-noticia/> . Acesso em 27. dez. 2017.

PERUZZO, Cicília K. **Comunicação nos movimentos populares**: a participação na construção da cidadania/ Cicília Krohking Peruzzo- Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

SECULO DIÁRIO: **A função do jornalismo social (Editorial)**. Publicado em 14.jul.2015. Disponível em: <http://seculodiario.com.br/23844/14/a-funcao-do-jornalismo-social>. Acesso em 27. dez. 2017.

_____. **Cerco judicial contra o Jornal Século Diário** (carta aberta). Disponível em: <http://www.seculodiario.com.br/ckfinder/userfiles/files/texto.pdf> . Acesso em 05. jan. 2018.

SOUZA, Danielle A. **A internet como suporte jornalístico em Aracaju**: adaptação dos jornais impressos à nova realidade tecnológica e econômica da mídia. Eptic- Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación www.eptic.com.br, Vol. VIII, n. 2, mayo – ago. 2006. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/284> . Acesso em: 27. dez. 2017.